

Secretário

José Macedo Sobral

Superintendente Executivo

Francisco Marcel F. Resende

Diretor de Planejamento

Evandro da Silva Galdino

Ficha Técnica

Núcleo Estratégico da SES –
NEST.SES

Coordenação

Eliane Aparecida do Nascimento

Equipe Técnica

Marcelo Henrique de Andrade

Marco Aurélio Oliveira Góes

Maria das Graças Boaventura

Ruberval Leone Azevedo

Colaboração

José Oliveira

Patrícia Lima da Silva

Sidney L. César Souza Sá

Elaboração dos Mapas

Observatório de Sergipe/
Diretoria Geral de Geografia e
Cartografia/SUPES/SEPLAG

Informe Epidemiológico

Ano 1 Nº 1, Dezembro de 2015

Monitoramento dos casos de Dengue, Febre do Chikungunya, Zika (até a Semana Epidemiológica 47) e Microcefalia (até dia 11 de dezembro) - 2015

Dengue, Chikungunya e Zika são doenças transmitidas pelo mesmo vetor, a fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada. Originário do Egito, se espalhou por toda África, onde se domesticou e se adaptou ao ambiente urbano, em seguida dispersou-se pelo mundo através das navegações, principalmente pelo tráfico de escravos para as Américas. No Brasil, os primeiros relatos da epidemia de dengue, são descritos desde 1846.

Essas doenças apresentam algumas características semelhantes.

A tabela abaixo descreve os principais sintomas das três doenças :

TABELA DE SINTOMAS			
SINTOMAS	Zika	Chikungunya	Dengue
FEBRE	Baixa e pode estar presente	Alta e de início imediato, quase sempre presente	Alta e de início imediato, sempre presente
DORES NAS ARTICULAÇÕES	Dores leves que podem estar presentes	Dores intensas e presentes em quase 90% dos casos	Dores moderadas e quase sempre presente
MANCHAS VERMELHAS NA PELE	Quase sempre presente e com manifestações nas primeiras 24 horas	Manifesta-se nas primeiras 48 horas, e pode estar presente	Pode estar presente
COCEIRA	Pode ser de leve a intensa e pode estar presente	Presente 50% a 80% dos casos, e de intensidade leve	Leve e pode estar presente
VERMELHIDÃO NOS OLHOS	Pode estar presente	Pode estar presente	Não esta presente

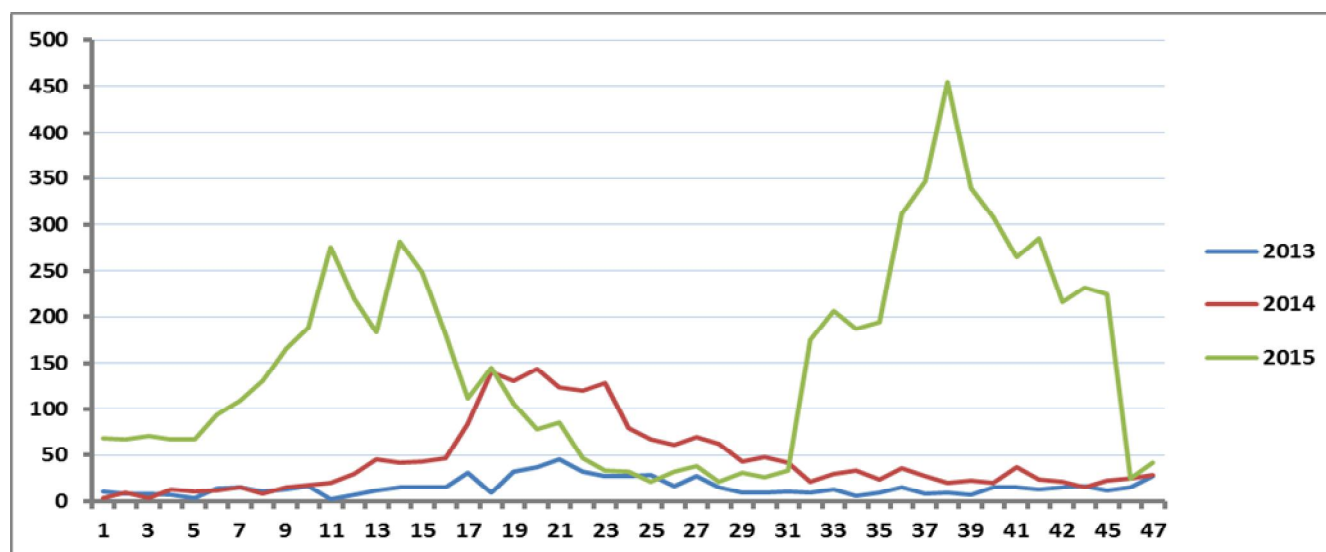
Dengue

O Estado de Sergipe, em 2015, registrou 7.032 (**Tabela 1**) casos prováveis de dengue – casos notificados incluindo todas as classificações, exceto descartados, - até a Semana Epidemiológica (SE) 47 (04/01/15 até 28/11/15), que comparado ao mesmo número de semanas epidemiológicas em 2013 e 2014, apresentou um aumento atípico nas Semanas 06 a 11 e 14, (correspondendo aos meses de fevereiro a abril). Nos meses de agosto a novembro, correspondendo as Semanas Epidemiológicas de 33 a 45, houve um aumento considerável de notificações de pessoas com sintomas da doença, com maior incidência na semana 39. (**Figura 1**)

No período estudado, a região de saúde de Aracaju apresentou o maior número de casos prováveis (2.767 casos) que equivale a 39,35% em relação ao Estado, seguidas das regiões: Lagarto (1.340 casos, 19,06%), Nossa Senhora do Socorro (1.259 casos, 17,90%), Estância (797 casos, 11,33%), Itabaiana (539 casos, 7,66%), Propriá (219 casos, 3,11%), e Nossa Senhora da Glória (111 casos, 1,58%). (**Tabela 1**)

A análise da incidência em 2015 (nº casos/100 mil hab.) de casos prováveis de dengue segundo regiões de saúde em Sergipe, até a semana 47, demonstra que as regiões de Lagarto (523,67), N.S. do Socorro (379,94), Aracaju (338,23) e Estância (329,56) apresentaram as maiores incidências.

Figura 1 - Casos notificados incluindo todas as classificações até a Semana Epidemiológica 47. Sergipe, 2013, 2014 e 2015.



FONTE: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Entre os municípios destacam-se Rosário do Catete com incidência de 7.624,37 casos/100 mil habitantes, Tobias Barreto com 2.193,40, Itabaianinha com 1.347,14, Santa Rosa de Lima com 974,61 e Siriri com incidência de 826,73. (Tabela 1)

Em comparação a 2014, observa-se que 90,6% dos municípios de Sergipe tiveram aumento de incidência de dengue em 2015.

Tabela 1- Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014 e 2015 por região e municípios de Sergipe.				
Região/município	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
ARACAJU	1.105	2.767	135,07	338,23
280030 Aracaju	893	2.229	143,16	357,35
280060 Barra dos Coqueiros	74	104	263,41	370,20
280200 Divina Pastora	1	0	20,82	0,00
280320 Itaporanga d'Ajuda	6	41	18,23	124,58
280360 Laranjeiras	3	114	10,40	395,35
280590 Riachuelo	18	41	180,92	412,10
280650 Santa Rosa de Lima	2	38	51,30	974,61
280670 São Cristóvão	108	200	125,85	233,06
ESTÂNCIA	548	797	226,60	329,56
280040 Arauá	18	2	168,48	18,72
280067 Boquim	9	19	33,78	71,32
280170 Cristinápolis	1	59	5,64	332,84
280210 Estância	29	105	42,68	154,52
280280 Indiaroba	0	14	0,00	81,56
280300 Itabaianinha	412	554	1.002,04	1.347,41
280510 Pedrinhas	4	0	42,67	0,00
280630 Santa Luzia do Itanhy	19	34	138,35	247,58
280750 Tomar do Geru	3	4	22,73	30,31
280760 Umbaúba	53	6	218,55	24,74
ITABAIANA	41	539	16,62	218,50
280050 Areia Branca	3	25	16,67	138,92
280100 Campo do Brito	5	24	28,21	135,39
280140 Carira	2	74	9,39	347,43
280230 Frei Paulo	0	1	0,00	6,72
280290 Itabaiana	4	294	4,31	317,04
280370 Macambira	0	7	0,00	103,34
280390 Malhador	14	25	111,55	199,20
280410 Moita Bonita	0	35	0,00	307,77
280445 Nossa Senhora Aparecida	1	4	11,35	45,41
280500 Pedra Mole	1	0	31,55	0,00
280520 Pinhão	3	34	47,02	532,92
280600 Ribeirópolis	7	6	38,42	32,93
280680 São Domingos	1	9	9,19	82,67
280700 São Miguel do Aleixo	0	1	0,00	25,77
LAGARTO	78	1.340	30,48	523,67
280350 Lagarto	17	71	16,78	70,09
280550 Poço Verde	1	6	4,30	25,81
280580 Riachão do Dantas	0	72	0,00	360,78
280620 Salgado	15	56	74,85	279,46
280710 Simão Dias	2	17	4,95	42,12
280740 Tobias Barreto	43	1.118	84,36	2193,40

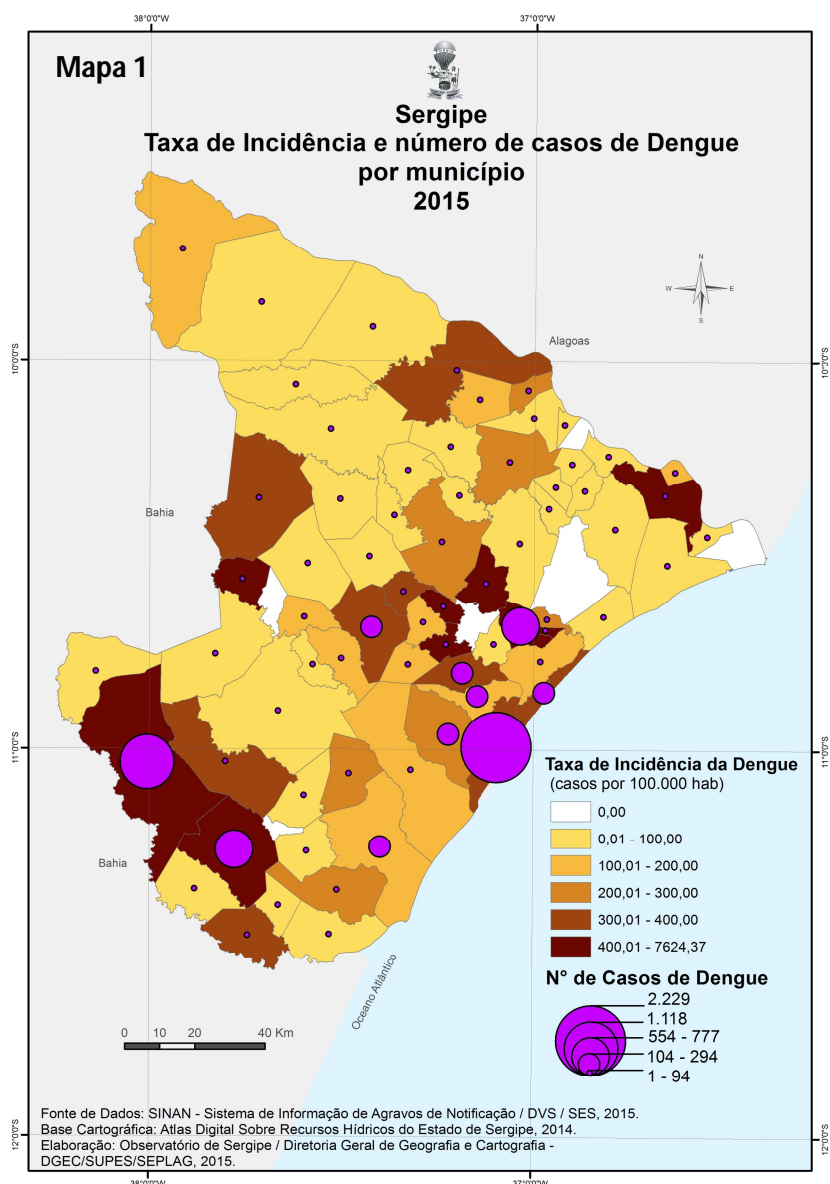
Tabela1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014 e 2015 por região e municípios de Sergipe.
(continuação)

Região/município	Casos		Incidencia (/100 mil hab.)	
	2014	2015	2014	2015
N. S. GLORIA	33	111	19,70	66,26
280120 Canindé de São Francisco	12	30	43,30	108,25
280220 Feira Nova	1	3	18,01	54,04
280240 Gararu	12	39	102,41	332,82
280260 Gracho Cardoso	0	1	0,00	17,14
280310 Itabi	0	8	0,00	158,98
280420 Monte Alegre de Sergipe	0	11	0,00	74,91
280450 Nossa Senhora da Glória	5	16	14,18	45,37
280540 Poço Redondo	2	1	6,00	3,00
280560 Porto da Folha	1	2	3,53	7,05
N.S.SOCORRO	181	1.259	54,62	379,94
280130 Capela	4	9	12,11	27,25
280150 Carmópolis	23	32	150,49	209,38
280190 Cumbe	1	1	25,19	25,19
280250 General Maynard	4	15	125,47	470,51
280330 Japaratuba	2	0	11,05	0,00
280400 Maruim	2	14	11,71	81,99
280460 Nossa Senhora das Dores	3	65	11,52	249,60
280480 Nossa Senhora do Socorro	118	245	67,44	140,02
280530 Pirambu	6	7	66,88	78,03
280610 Rosário do Catete	3	777	29,44	7624,37
280660 Santo Amaro das Brotas	9	23	75,23	192,26
280720 Siriri	6	71	69,86	826,73
PRÓPRIA	102	219	64,48	138,43
280010 Amparo de São Francisco	0	1	0,00	42,27
280020 Aquidabã	10	57	47,24	269,25
280070 Brejo Grande	5	0	61,24	0,00
280110 Canhoba	1	1	24,65	24,65
280160 Cedro de São João	2	4	34,08	68,17
280270 Ilha das Flores	16	6	186,28	69,86
280340 Japoatã	0	6	0,00	45,29
280380 Malhada dos Bois	0	2	0,00	55,07
280430 Muribeca	2	4	26,25	52,49
280440 Neópolis	31	94	163,49	495,75
280470 Nossa Senhora de Lourdes	0	13	0,00	200,77
280490 Pacatuba	5	9	35,63	64,14
280570 Propriá	5	9	16,91	30,44
280640 Santana do São Francisco	10	11	132,77	146,04
280690 São Francisco	1	2	26,48	52,95
280730 Telha	14	0	445,29	0,00
Sergipe	2.088	7.032	94,07	316,82

FONTE: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

No **Mapa 1**, pode ser observada a distribuição das taxas de incidências por município no estado. Os círculos destacam as áreas com maior concentração de casos prováveis de dengue.

Os municípios de Japaratuba, Telha, Brejo Grande, Pedra Mole, Pedrinhas e Divina Pastora não apresentaram notificações no SINAN online, chama atenção Divina Pastora situado entre municípios que apresentam altas taxas de incidência. (**Mapa 1**)



Observando a **Tabela 2**, que apresenta incidência mensal dos casos prováveis de dengue, o município de Rosário do Catete apresenta a maior incidência acumulada de 7.624,37/100.000 hab., seguido por Tobias Barreto (2.193,40), e Itabaianinha (1.347,41).

Na **Figura 2**, a curva de casos prováveis nos dez municípios com maiores incidências acumulada, por mês de início de sintomas, fica evidente que o pico da transmissão ocorreu nos meses de agosto e setembro quando foi registrado o maior número de notificações.

No Estado, as maiores incidências (**Tabela 2**) ocorreram nos meses de setembro e outubro.

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue por município. Sergipe, 2015

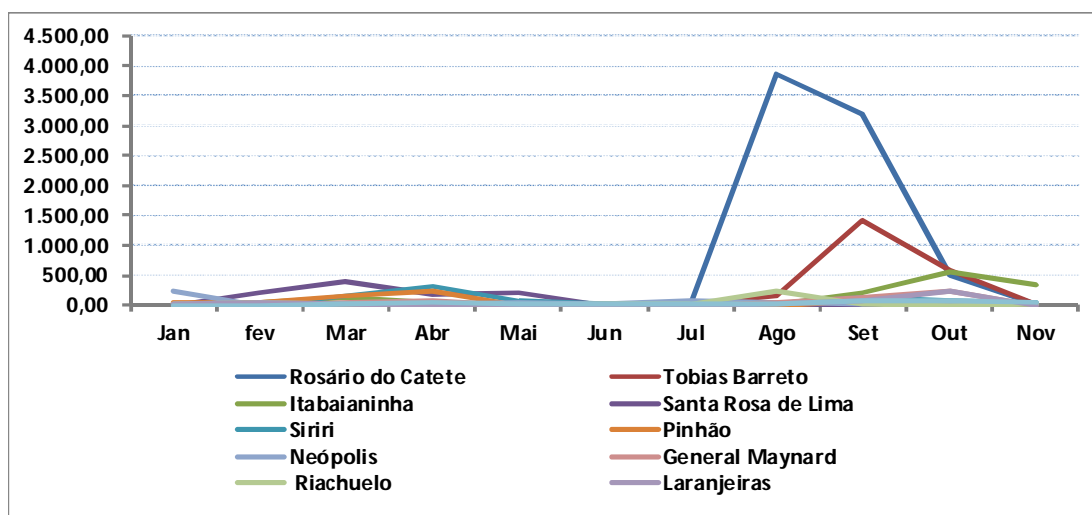
Municípios	Incidência (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil ha.)
	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Rosário do Catete	0,00	9,81	0,00	9,81	29,44	9,81	9,81	3.866,16	3.179,00	500,44	9,81	7.624,37
Tobias Barreto	21,58	11,77	1,96	1,96	3,92	0,00	11,77	141,26	1.418,45	574,84	5,89	2.193,40
Itabaianinha	0,00	36,48	114,31	51,08	12,16	2,43	17,03	7,30	209,16	549,66	347,80	1.347,41
Santa Rosa de Lima	0,00	205,18	384,71	179,53	205,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	974,61
Siriri	11,64	0,00	163,02	314,39	81,51	11,64	11,64	11,64	116,44	69,86	34,93	826,73
Pinhão	31,35	31,35	141,07	235,11	0,00	0,00	0,00	0,00	62,70	15,67	15,67	532,92
Neópolis	221,51	0,00	15,82	21,10	36,92	10,55	68,56	52,74	26,37	31,64	10,55	495,75
General Maynard	0,00	0,00	31,37	62,74	0,00	0,00	0,00	31,37	125,47	219,57	0,00	470,51
Riachuelo	20,10	50,26	30,15	30,15	0,00	10,05	20,10	231,18	10,05	0,00	10,05	412,10
Laranjeiras	13,87	31,21	24,00	3,47	0,00	0,00	3,47	10,40	69,36	239,29	0,00	395,35
Barra dos Coqueiros	0,48	0,48	24,92	32,04	21,36	10,68	14,24	17,80	67,63	81,87	42,72	370,20
Riachão do Dantas	45,10	15,03	20,04	5,01	10,02	0,00	0,00	5,01	5,01	175,38	80,17	360,78
Aracaju	26,29	41,84	74,71	56,91	29,98	7,86	6,73	12,02	27,25	51,94	21,80	357,35
Carira	0,00	0,00	23,48	272,31	32,87	4,70	0,00	0,00	4,70	0,00	9,39	347,43
Cristinápolis	0,00	0,00	16,92	33,85	16,92	0,00	0,00	101,55	45,13	118,47	0,00	332,84
Gararu	0,00	0,00	119,47	34,14	34,14	42,67	17,07	17,07	25,60	34,14	8,53	332,82
Itabaiana	0,00	14,02	88,43	73,33	23,72	6,47	2,16	1,08	3,24	25,88	78,72	317,04
Moita Bonita	0,00	0,00	8,79	131,90	96,73	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	70,35	307,77
Salgado	0,00	19,96	94,82	99,81	49,90	0,00	4,99	0,00	0,00	9,98	0,00	279,46
Aquidabã	0,00	14,17	9,45	94,47	51,96	33,07	4,72	4,72	0,00	37,79	18,89	269,25
Nossa Senhora das Dores	0,00	15,36	92,16	65,00	23,04	11,52	3,84	0,00	7,68	19,20	11,52	249,60
Santa Luzia do Itanhhy	7,00	29,13	29,13	80,10	36,41	7,00	14,56	0,00	7,00	29,13	7,00	247,58
São Cristóvão	12,82	22,14	68,75	29,13	40,79	17,48	9,32	3,50	11,65	9,32	8,16	233,06
Carmópolis	0,00	0,00	26,17	19,63	26,17	32,72	0,00	19,63	65,43	19,63	0,00	209,38
Nossa Senhora de Lourdes	0,00	108,11	77,22	0,00	0,00	0,00	15,44	0,00	0,00	0,00	0,00	200,77
Malhador	0,00	0,00	23,90	23,90	47,81	7,97	7,97	0,00	0,00	63,75	23,90	199,20
Santo Amaro das Brotas	0,00	8,36	8,36	0,00	16,72	0,00	0,00	16,72	75,23	58,51	8,36	192,26
Itabi	0,00	39,75	119,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	158,98
Estância	2,94	8,83	8,83	58,86	20,60	13,24	8,83	0,00	1,47	14,72	16,19	154,52
Santana do São Francisco	13,00	13,00	39,83	0,00	0,00	0,00	13,00	26,55	26,55	13,00	0,00	146,04

Tabela 2 - Incidência mensal dos casos prováveis de dengue por município e região de saúde. Sergipe, 2015 (continuação)

Municípios	Incidência (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil ha.)
	Jan	fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Nossa Senhora do Socorro	1,14	1,14	8,57	24,58	24,58	3,43	8,00	6,86	12,57	32,58	16,57	140,02
Areia Branca	0,00	0,00	33,34	38,90	11,11	11,11	0,00	0,00	11,11	0,00	33,34	138,92
Campo do Brito	5,64	0,00	22,56	39,49	45,13	5,64	0,00	0,00	0,00	0,00	16,92	135,39
Itaporanga d'Ajuda	3,04	6,08	39,50	42,54	15,19	6,08	3,04	3,04	3,04	0,00	3,04	124,58
Canindé de São Francisco	0,00	3,61	25,26	43,30	14,43	0,00	3,61	0,00	7,22	7,22	3,61	108,25
Macambira	0,00	0,00	29,52	73,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	103,34
São Domingos	0,00	0,00	36,74	0,00	36,74	9,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	82,67
Maruim	5,86	0,00	5,86	5,86	5,86	11,71	17,57	17,57	0,00	5,86	5,86	81,99
Indiaroba	0,00	11,65	34,95	5,83	0,00	0,00	17,48	0,00	0,00	11,65	0,00	81,56
Pirambu	0,00	11,15	0,00	33,44	11,15	0,00	0,00	11,15	0,00	11,15	0,00	78,03
Monte Alegre de Sergipe	0,00	0,00	20,43	13,62	0,00	6,81	0,00	0,00	34,05	0,00	0,00	74,91
Boquim	0,00	7,51	37,54	11,26	0,00	3,75	0,00	0,00	3,75	3,75	3,75	71,32
Lagarto	0,00	1,97	13,82	25,67	13,82	5,92	3,95	0,99	0,00	2,96	0,99	70,09
Ilha das Flores	0,00	0,00	0,00	23,29	11,64	11,64	11,64	0,00	0,00	11,64	0,00	69,86
Cedro de São João	0,00	17,04	17,04	0,00	0,00	0,00	0,00	17,04	17,04	0,00	0,00	68,17
Pacatuba	0,00	7,13	7,13	14,25	0,00	0,00	0,00	21,38	7,13	7,13	0,00	64,14
Malhada dos Bois	0,00	0,00	55,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55,07
Feira Nova	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,01	36,03	54,04
São Francisco	0,00	0,00	26,48	26,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	52,95
Muribeca	0,00	0,00	39,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,12	0,00	52,49
Nossa Senhora Aparecida	11,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	34,06	45,41
Nossa Senhora da Glória	0,00	2,84	8,51	19,85	5,67	2,84	0,00	0,00	0,00	5,67	0,00	45,37
Japoatã	0,00	0,00	0,00	7,55	7,55	7,55	0,00	0,00	0,00	7,55	15,10	45,29
Amparo de São Francisco	0,00	0,00	0,00	42,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42,27
Simão Dias	4,95	2,48	7,43	7,43	2,48	4,95	2,48	7,43	0,00	0,00	2,48	42,12
Ribeirópolis	0,00	5,49	5,49	5,49	10,98	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5,49	32,93
Propriá	0,00	0,00	3,38	16,91	3,38	0,00	3,38	0,00	0,00	3,38	0,00	30,44
Tomar do Geru	0,00	0,00	7,58	15,16	7,58	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,31
Capela	3,03	0,00	0,00	3,03	3,03	0,00	0,00	0,00	6,06	12,11	0,00	27,25
Poço Verde	12,90	0,00	8,60	4,30	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,81
São Miguel do Aleixo	25,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,77
Cumbe	0,00	0,00	0,00	0,00	25,19	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,19
Umbaúba	0,00	0,00	4,12	8,25	0,00	0,00	0,00	0,00	4,12	4,12	4,12	24,74
Canhoba	24,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24,65
Araúá	0,00	0,00	0,00	0,00	9,36	9,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18,72
Gracho Cardoso	0,00	0,00	17,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17,14
Porto da Folha	3,53	3,53	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,05
Frei Paulo	0,00	0,00	0,00	6,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,72
Poço Redondo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,00	0,00	3,00
Divina Pastora	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pedrinhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Pedra Mole	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Brejo Grande	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Telha	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Japarutuba	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
SERGIPE	12,30	18,02	41,63	40,14	20,77	6,26	5,95	29,06	65,55	55,28	21,85	316,82

FONTE: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Figura 2 - Casos prováveis de dengue nos 10 municípios com maiores incidências (mensal), 2015



FONTE: SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação

Casos de dengue segundo sexo e faixa etária

Analisando as características dos casos, segundo sexo e faixa etária observa-se que 60% dos casos ocorreu em mulheres. A faixa etária mais acometida foi a de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) 70% dos casos, com uma taxa de incidência de 395,13/100.000 hab., mais alta que a do estado. Nos homens a faixa etária de 10 a 39 anos foi a mais acometida (60%), com uma taxa de incidência de 351,04/100.000hab, também maior que a do estado. Os casos notificados totalizaram 13% em crianças (0 a 11 anos) e 13% em adolescentes (12 a 18 anos) chegando a 65% em adultos (19 a 59 anos). O percentual de casos em idosos (60 anos e mais) totalizou 9%, porém com uma taxa de incidência de 318,09/100.000hab, mais alta que a do estado. O total de casos na faixa etária de 0 a 4 anos foi 351 casos, com uma taxa de incidência de 196,19/100.000hab.

Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 47, foram confirmados 6 casos de dengue grave e 2 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 9 casos de dengue grave e 11 casos de dengue com sinais de alarme .

Os casos de dengue graves ou com sinais de alarme estiveram distribuídos em 5 municípios: Neópolis (2); Japoatã (1); Aracaju (1); Maruim (1) e Nossa Senhora do Socorro (1).

Em 2014 foram confirmados 4 óbitos durante o ano. Em 2015, ocorreram 3 óbitos por dengue nos municípios de Nossa Senhora do Socorro (1), Maruim (1) e Neópolis (1).

Sorotipos virais

Em 2015, 18 amostras foram enviadas para o laboratório de referência para a realização do exame de isolamento viral, sendo 11 positivos (61,1%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (90,9%), seguido de DENV4 (9,1%). Em 2014 também havia sido isolado os dois sorotipos, mas em proporção inversa (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Sorotipos do vírus da Dengue identificados nas amostras enviadas para o Laboratório de Referência, 2014 e 2015.

RESULTADO	2014		2015		Total	
	n	%	n	%	n	%
DENV1	5	14,7	10	55,6	15	28,8
DENV4	6	17,6	1	5,6	7	13,5
Negativo	23	67,6	7	38,9	30	57,7
Total	34	100	18	100	52	100

FONTE: GAL/LACEN/FSPH/SES

Vigilância Entomológica do *Aedes aegypti*

O índice de infestação por *Aedes aegypti*, é indicador que mede o risco de adoecimento da população pelas doenças Dengue, Chikungunya e Zica, transmitidas pelo mosquito, e é produzido através da análise das larvas de mosquitos coletadas nos imóveis pelos agentes de endemias. O levantamento do índice de infestação tem como objetivos:

- Estratificação das áreas de risco entomológico;
- O monitoramento das atividades de controle do mosquito; e
- Avaliação das metodologias de controle.

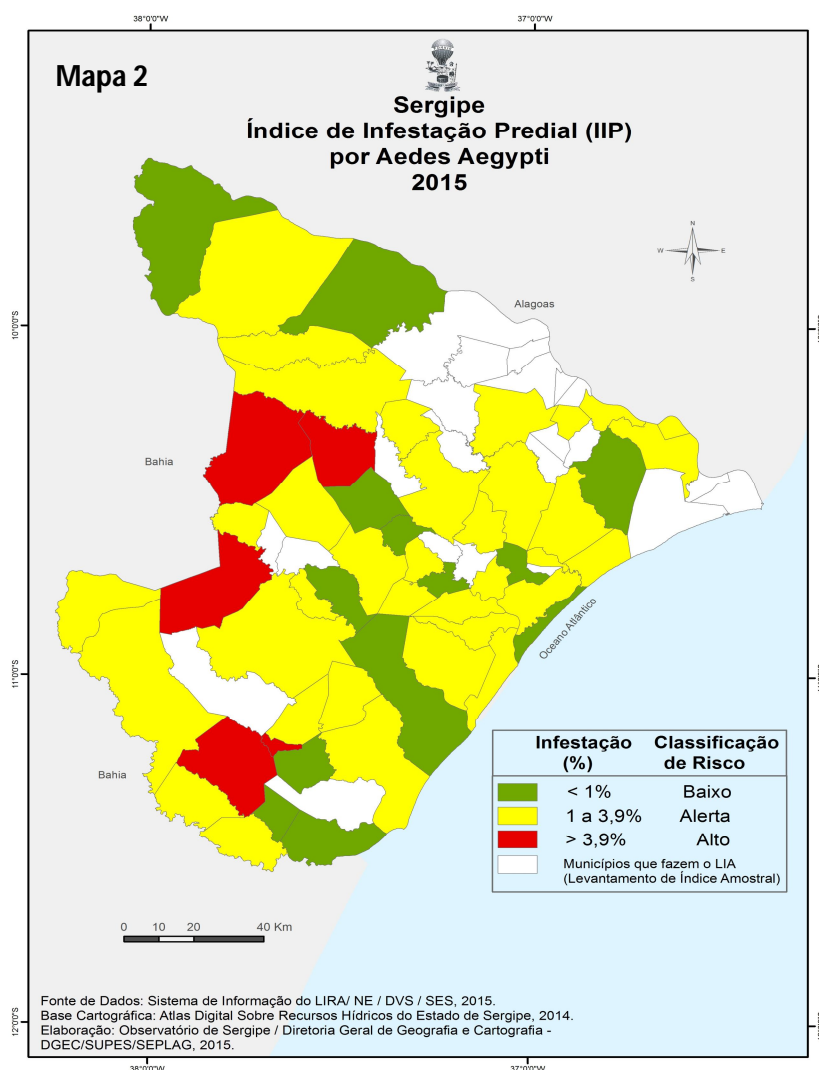
O Programa Nacional de Controle do Dengue preconiza o Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) em municípios com 2.000 ou mais imóveis na área urbana e o Levantamento de Índice Amostral (LIA), que também se trata de um levantamento rápido de índice para *Aedes aegypti*, em municípios com número inferior a 2.000 imóveis na área urbana.

O LIRAA e o LIA devem ser executados no mesmo período em todos os municípios para que se possa conhecer o risco em todo o território estadual, ambos devem ser realizados no período de uma semana.

Trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida (BRASIL, 2009). Esses levantamentos constroem os indicadores:

- **Índice de Infestação Predial (IIP)** percentagem de imóveis positivos para larvas *Aedes aegypti* por imóveis pesquisados;
- **Índice Breteau (IB)** Percentagem de recipientes com larvas de *Aedes aegypti* por imóvel pesquisado. É corrigido de forma que o resultado seja expresso para 100 imóveis. (BRASIL, 2013);
- **Índice por Tipo de Recipiente (ITR)** É a relação em porcentagem entre o número do tipo de recipiente positivo e o número de recipientes positivos pesquisados (para larvas). Este índice ressalta a eventual importância de determinado criadouro, dentre os positivos, e, conseqüentemente, indica a necessidade de adoção de medidas específicas de controle (BRASIL, 2013).

O mapeamento dos IIP por *Aedes aegypti*, realizado na primeira quinzena de novembro de 2015, mostrou que dos 53 dos municípios que realizaram o LIRAa em Sergipe, 9,43% apresentaram alto risco de transmissão, 63,03% estão em situação de alerta e 24,52% apresentaram baixo risco (**Mapa 2**). Os municípios que apresentaram os mais elevados IIP, foram: Simão Dias (7,9%), Pedrinhas (6,0%), Carira (4,6%), N.S. Aparecida (4,2%) e Itabaianinha (4,0%). Os municípios de Boquim, São Cristóvão e Tobias Barreto apesar de terem apresentado IIP em situação de alerta, registraram estratos (áreas) com classificação de alto risco. Em Sergipe, os depósitos predominantes para *Aedes aegypti*, são as caixas ou vasilhames domésticos de armazenamento de água e principalmente lavanderias, e correspondem a **74%** dos recipientes encontrados com larva do mosquito. As ações visando à redução dos criadouros devem envolver toda população e necessitam de um trabalho articulado, com envolvimento de várias instituições, que ultrapassa a área de saúde. **Cabe destacar que Simão Dias e N.S. Aparecida com IIP alto apresentaram incidência abaixo de 50 casos por 100.000hab.; Pedrinhas com IIP alto não apresentou casos registrados; Riachuelo com incidência de 412,10/100.000 hab., apresentou IIP baixo, essas situações apontam que análises locais precisam ser realizadas para avaliar a existência de sub-notificação de casos e a qualidade do controle vetorial.**



Casos de Febre do Chikungunya em Sergipe

No final de 2013, foi registrada a transmissão autóctone da doença em vários países do Caribe, e, em 2014, foram confirmados casos autóctones no Brasil e em vários países do continente americano. Em 2014, em Sergipe, foram colhidas 68 amostras de casos suspeitos de Febre do Chikungunya e encaminhadas para o Laboratório de Referência Nacional, sendo apenas 1 amostra REAGENTE no mês de outubro, tratando-se de 1 caso importado do município de Feira de Santana (Bahia).

No ano de 2015, até a semana epidemiológica 47, foram colhidas 2.274 amostras de casos suspeitos de Febre do Chikungunya, sendo que no mês de junho foi identificada a primeira amostra REAGENTE autóctone, no município de Aracaju. Deste então, já foram confirmados laboratorialmente 92 casos, em 17 municípios (**Figura 3 ; Tabela 4; Mapa 3**)

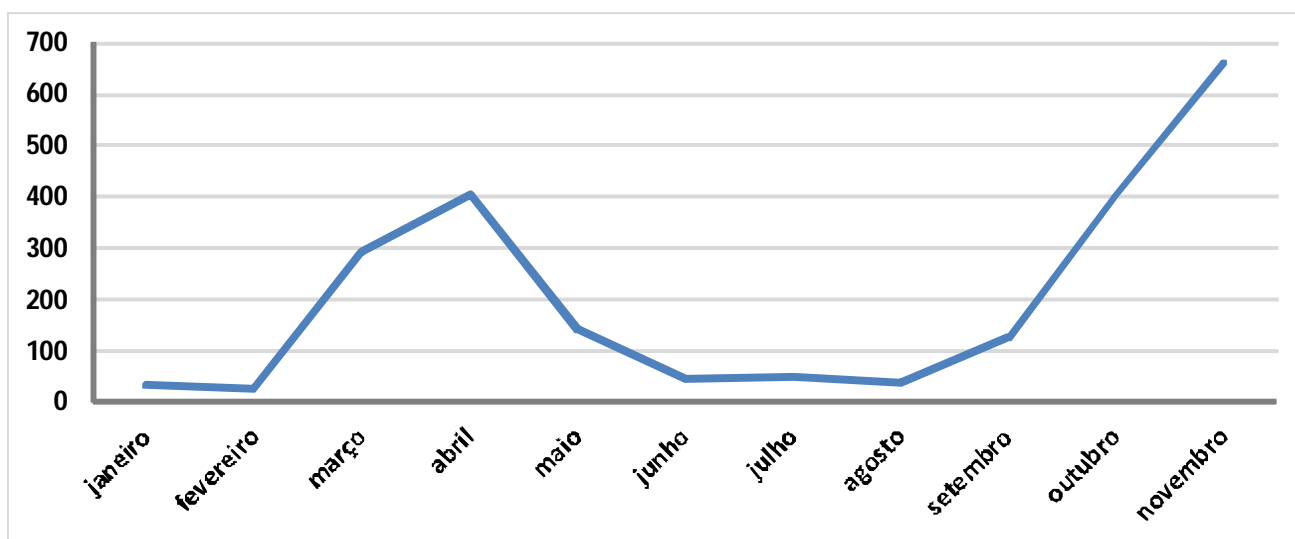
Tabela 4 - Distribuição por município de residência dos casos autóctones de Febre do Chikungunya confirmados laboratorialmente em Sergipe (até a semana 47/2015)

Municípios	Casos Confirmados
Aracaju	19
Barra dos Coqueiros	1
Carmópolis	5
Cristinápolis	8
General Maynard	13
Itabaiana	1
Itaporanga d'Ajuda	1
Laranjeiras	1
Maruim	1
Neópolis	1
Nossa Senhora das Dores	21
Pinhão	1
Riachão do Dantas	1
Rosário do Catete	3
Salgado	1
Santo Amaro das Brotas	1
Tobias Barreto	13
SERGIPE	92

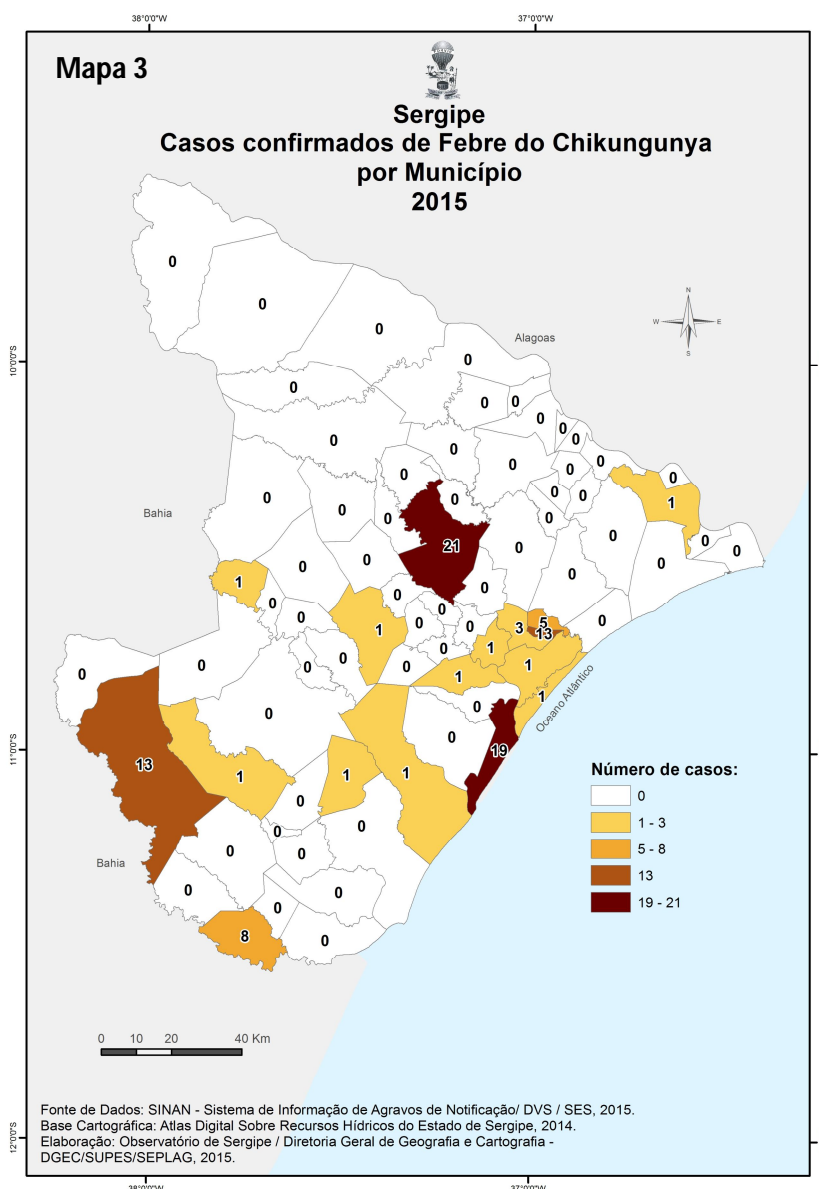
FONTE: GAL/LACEN/FSPH/SES

Tem sido verificado no segundo semestre um aumento progressivo nos casos suspeitos de Febre do Chikungunya (**Figura 3**). É importante reforçar a recomendação do Ministério da Saúde, que nas localidades onde já foi identificada a transmissão autóctone do vírus Chikungunya, os casos suspeitos devem ser confirmados pelo critério clínico-epidemiológico, e todos devem ser notificados do SINAN.

Figura 3 - Distribuição mensal das amostras coletadas de casos suspeitos de Febre do Chikungunya, Sergipe (até a semana 47/2015).



FONTE: GAL/LACEN/FSPH/SES



Situação dos casos de Febre do Zika e Microcefalia

No dia 28 de outubro de 2015 em reunião da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de Sergipe com a superintendência e técnicos da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), foi relatado o aumento de casos de microcefalia. Em 12 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde publicou a Portaria GM nº 1.813, de 11 de novembro de 2015 que declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias no Brasil, com base no Decreto nº 7616, de 17 de novembro de 2011. No dia 13 de novembro, a Secretaria de Estado da Saúde fez a comunicação dos primeiros casos notificados pela maternidade Nossa Senhora de Lourdes.

Em 28 de novembro de 2015, o Ministério da Saúde confirma relação entre vírus Zika e microcefalia, reforçando o chamado para uma mobilização nacional para conter o mosquito transmissor, o *Aedes aegypti*, responsável pela disseminação doença.

No dia 02 de dezembro de 2015, em coletiva, o governador do estado juntamente ao secretário de estado da saúde, baseado na **Portaria Estadual nº 93 de 30 de novembro de 2015**, declara em toda a extensão do Estado de Sergipe, situação de emergência em Saúde Pública, por alteração do padrão de ocorrência de microcefalias.

A notificação dos casos de recém-nascidos com microcefalia tornou-se compulsória a partir da declaração de ESPIN. Desta forma, os profissionais devem notificar dentro de 24 horas após a identificação do caso. Até o dia 11/12/2015 foram notificados em 2015, 118 casos de microcefalia no estado de Sergipe, sendo 116 notificados em oito maternidades sergipanas e 2 em maternidades de outros estados.

Tabela 5. Distribuição dos de MICROCEFALIA notificados em residentes no estado de Sergipe até o dia 11 de dezembro, 2015

MATERNIDADES	MÊS						Total Geral
	Janeiro a Julho	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Hospital Gabriel Soares	0	0	0	0	3	0	3
Hospital Jose Franco (Socorro)	0	0	0	0	1	1	2
HOSPITAL REGIONAL (Propriá)	0	0	0	0	1	0	1
Maternidade Amparo de Maria (Estância)	0	0	0	0	5	0	5
Maternidade Santa Helena (Aracaju)	0	0	3	6	5	0	14
Maternidade Santa Izabel (Aracaju)	0	1		5	10	0	16
Maternidade São José (Itabaiana)	0	1	5	6	2	0	14
Maternidade Zacarias Junior (Lagarto)	0	0	1	2	1	0	4
MNSL (Aracaju)	3	1	5	15	30	3	57
Hospital Bom Jesus (Congonhas/MG)	0	0	0	0	1	0	1
Santa Casa (Penedo/AL)	0	0	0	0	1	0	1
Total SERGIPE	3	3	14	34	60	4	118

Apesar de ainda não haver confirmação laboratorial do isolamento de vírus Zika em Sergipe, houve no primeiro semestre de 2015 um surto em diversos municípios de uma doença de aspecto viral, que tinha como manifestação clínica exantema, febre baixa (ou ausente), artralgia e conjuntivite não purulenta, sintomas associados a Febre do Zika. Quando o vírus Zika foi isolado pela primeira vez no Brasil e o exame tornou-se disponível, o número de casos já havia diminuído. No segundo semestre de 2015 foram coletadas e enviadas para o Laboratório de Referência Nacional, 210 amostras de casos suspeitos de Febre do Zika, sendo, até o momento, 56 negativas, e as demais ainda aguardam resultado.

Conforme **Tabela 6**, já foram identificados 118 casos de microcefalia em 36 municípios sergipanos, sendo os municípios de Aracaju, N.S. do Socorro, Itabaiana, Lagarto e Itabaianinha os que apresentaram a maior quantidade de casos. **(Mapa 4)**

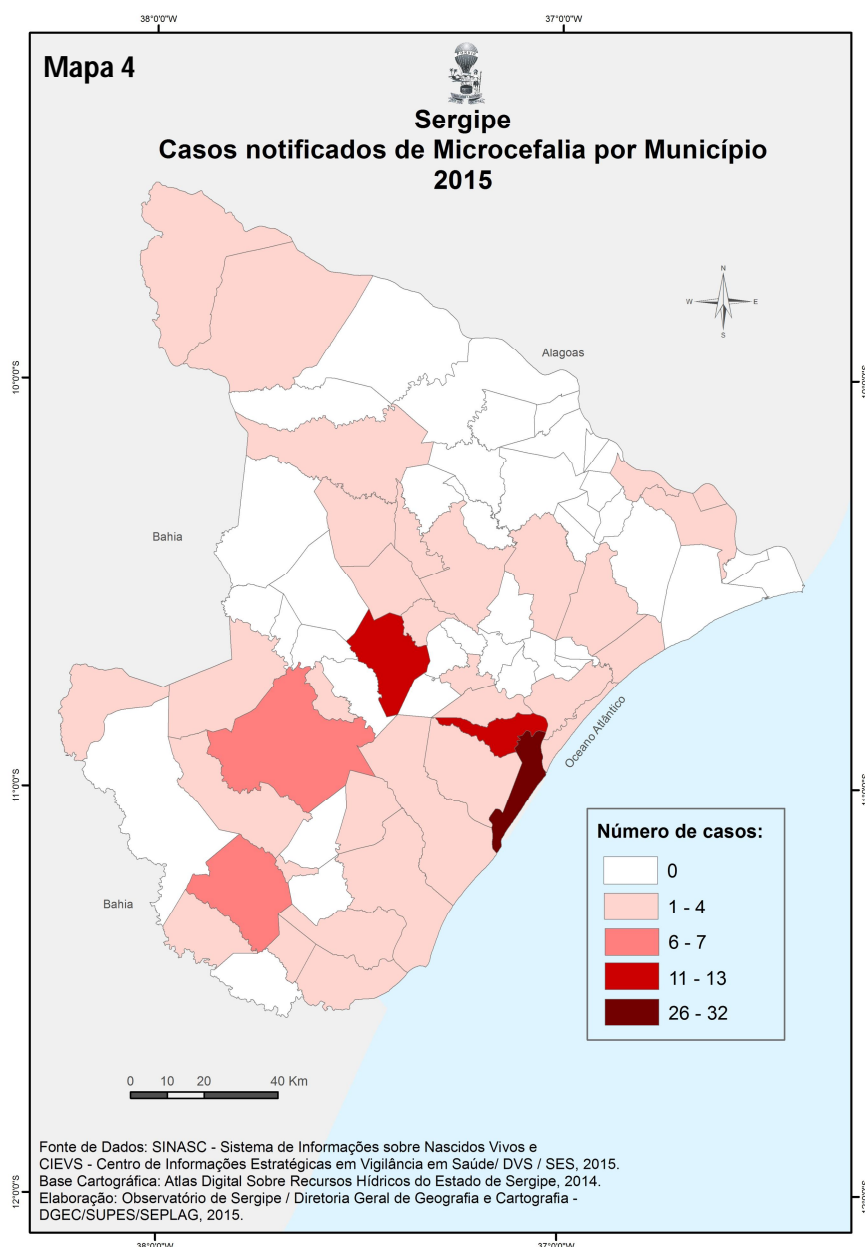
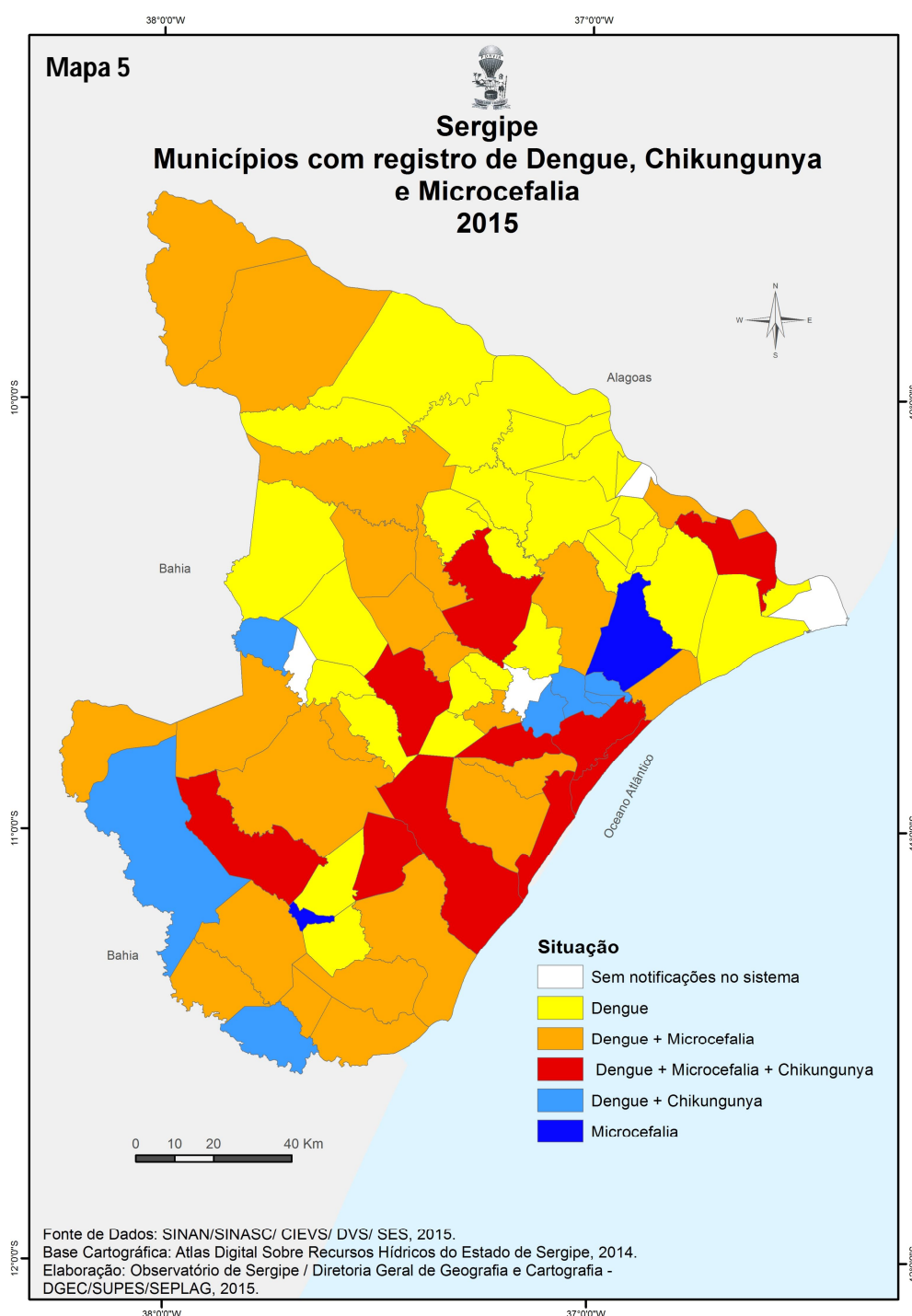


Tabela 6. Distribuição dos de MICROCEFALIA notificados por município de residência, Sergipe até o dia 11 de dezembro, 2015

Municípios com Casos suspeitos	Casos Suspeitos notificados		Óbitos suspeitos (n)
	n	%	
Aracaju	32	27,1	1
Barra dos Coqueiros	1	0,8	0
Canindé de São Francisco	1	0,8	0
Capela	1	0,8	0
Estancia	2	1,7	0
Indiaroba	1	0,8	0
Itabaiana	12	10,2	0
Itabaianinha	6	5,1	0
Itaporanga D'ajuda	3	2,5	0
Japaratuba	1	0,8	1
Lagarto	6	5,1	0
Laranjeiras	2	1,7	0
Moita Bonita	1	0,8	0
Neópolis	1	0,8	0
Nossa Senhora Aparecida	1	0,8	0
Nossa Senhora da Glória	2	1,7	0
Nossa Senhora das Dores	1	0,8	1
Nossa Senhora do Socorro	13	11,0	0
Pedrinhas	1	0,8	0
Pirambu	1	0,8	0
Poço Redondo	2	1,7	0
Poço Verde	1	0,8	0
Propriá	1	0,8	0
Riachão Do Dantas	1	0,8	0
Riachuelo	3	2,5	0
Ribeirópolis	2	1,7	1
Salgado	2	1,7	0
Santa Luzia de Itanhy	1	0,8	0
Santana do São Francisco	2	1,7	0
Santo Amaro das Brotas	1	0,8	0
São Cristóvão	4	3,4	0
São Domingos	1	0,8	0
São Miguel do Aleixo	1	0,8	0
Simão Dias	3	2,5	0
Tomar do Geru	3	2,5	0
Umbaúba	1	0,8	0
SERGIPE	118	100,0	4

FONTE: SINASC/CIEVS/SES *Dados sujeitos a alteração

No **Mapa 5**, observa-se que os municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Itabaiana, Itaporanga, Laranjeiras, Neópolis, N. S. das Dores, Riachão do Dantas, Santo Amaro e Salgado, apresentaram a ocorrência das três doenças (Dengue, Chikungunya e Microcefalia). Em 24 municípios houve registro de Dengue e Microcefalia e em 02 municípios somente de Microcefalia. Esta situação demanda do sistema de saúde local maior intensificação nas ações de controle do mosquito, bem como melhoria na vigilância dos casos suspeitos (notificação e investigação) e diagnóstico dessas doenças.



Manejo Integrado de Vetores (MIV)

Um programa operacional de controle efetivo para o vetor transmissor da Dengue fornece as bases para uma preparação adequada contra os vírus Zika e Chikungunya, uma vez que os três vírus são transmitidos pelo mesmo mosquito o *Aedes aegypti*. Portanto, para responder à introdução e disseminação do vírus Zika, Chikungunya e Dengue, recomenda-se utilizar e intensificar as ações de vigilância e controle do vetor. Considerando a alta infestação por *Aedes aegypti*, bem como a presença do *Aedes Albopictus* no país e em Sergipe, recomenda-se que as medidas de prevenção e controle sejam orientadas para reduzir a densidade do vetor.

É importante ressaltar que a aplicação integral (simultânea ou coordenada) das ações de controle vetorial – controle de larvas e adultos, capacitação de pessoal, ações de limpeza urbana e atividades de mobilização social e comunicação com a comunidade – é essencial para obter um impacto maior no menor tempo possível.

Medidas de prevenção pessoal

Vacinas

- A rede pública do SUS oferece vacinas eficazes e gratuitas, verifique quais são recomendadas para sua faixa etária e idade gestacional;
- É importante lembrar que as vacinas, geralmente, têm um período que varia entre 10 dias e 6 semanas, até atingir a proteção esperada. Por isso, devem ser aplicadas com a devida antecedência.

Cuidados durante a gestação

- É necessário proteger-se das picadas de insetos:
 - * Evitar horários e lugares com presença de mosquitos;
 - * Sempre que possível utilizar roupas que protejam partes expostas do corpo;
 - * Consultar o médico sobre o uso de repelentes e verificar atentamente no rótulo a concentração do repelente e definição da frequência do uso;
 - * Permanecer, principalmente, no período entre o anoitecer e o amanhecer, em locais com barreiras para entrada de insetos como: telas de proteção, mosquiteiros, ar-condicionado ou outras disponíveis.
- Se houver qualquer alteração no estado de saúde, principalmente no período até o 4º o mês de gestação, ou na persistência de doença pré-existente nessa fase, comunicar o fato aos profissionais de saúde (médicos obstetras, médico ultrassonografista e demais componentes da equipe de saúde) para que tomem as devidas providências para acompanhamento da gestação.

As equipes de saúde devem:

- **Notificar, no SINAN**, todos os casos suspeitos de Dengue, Chikungunya e Zica;
- Notificar, dentro de 24 horas, após a identificação do caso de microcefalia. Esta notificação não isenta a obrigatoriedade de notificar através do Sistema de Notificações sobre Nascidos Vivos - SINASC.

Alerta: Pessoas infectadas com os vírus Zika, Chikungunya ou Dengue são o reservatório de infecção para outras pessoas, tanto em casa como na comunidade. Portanto, medidas de proteção pessoal, para minimizar a exposição dos pacientes aos mosquitos, tornam-se imperativas para evitar a propagação do vírus e, conseqüentemente, da doença.

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

0800 282 282 2 / notifica.saude@saude.se.gov.br

Núcleo de Endemias/Diretoria de Vigilância em Saúde

Tel.: (79) 32226-8323

Contatos com o Núcleo Estratégico da SES - NEST.SES

Tel.: (79) 3226-8362

E-mail: nest.ses@saude.se.gov.br

Confira o check list para saber se sua casa, ambiente social e trabalho estão livres de possíveis criatórios para o mosquito *Aedes aegypti*.



Se o mosquito da dengue pode matar, ele não pode nascer. Ele agora transmite também chikungunya e zika.

Qui Sex Sáb Dom

<input checked="" type="checkbox"/> Caixas d'água vedadas	<input checked="" type="checkbox"/> Ralos limpos e com tela
<input checked="" type="checkbox"/> Calhas totalmente limpas	<input checked="" type="checkbox"/> Bandejas de geladeira sem água
<input checked="" type="checkbox"/> Galões, poços, e tambores bem vedados	<input checked="" type="checkbox"/> Vasos sanitários sem uso fechados
<input checked="" type="checkbox"/> Pneus sem água e em lugares cobertos	<input checked="" type="checkbox"/> Piscinas e fontes sempre tratadas
<input checked="" type="checkbox"/> Garrafas vazias e baldes com a boca para baixo	<input checked="" type="checkbox"/> Pratos de vasos de planta com areia até a borda

#saúde nasredes blog.saude.gov.br SUS   /minsaude

FONTE: http://www.blog.saude.gov.br/images/arquivos_blog_saude/Dengue_Check_list.png

REFERÊNCIAS CONSULTADAS:

Braga, Ima Aparecida & Valle, Denise. ***Aedes aegypti*: histórico do controle no Brasil**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.16, n. 2, p. 113-118, 2007. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v16n2/v16n2a06.pdf>. Acessado em 08/12/2015.

FIOCRUZ - **Dengue vírus e vetor, Longa trajetória**. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html>. Acessado em 08/12/2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 55p. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/09/Microcefalia---Protocolo-de-vigil-ncia-e-resposta---vers--o-1---09dez2015-8h.pdf>. Acessado em 02/12/2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf. acessado em 07/12/2015

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Levantamento Rápido de Índices para *Aedes Aegypti* (LIRAA) para vigilância entomológica do *Aedes aegypti* no Brasil : metodologia para avaliação dos índices de Breteau e Predial e tipo de recipientes** /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.<http://www.saude.gov.br/bvs.pdf> acessado em 09/12/2015